

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

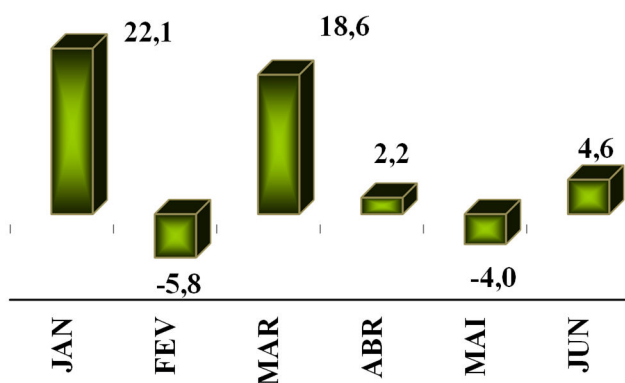
O mês de junho

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de junho apresentaram crescimento de 4,6% na comparação com o mês anterior, enquanto as vendas medidas em reais registraram crescimento de 6,3%. A opinião média dos pesquisados apontou aquecimento da demanda no mês em análise, com disponibilidade de mercadorias, embora algumas, em função da guerra persistente, apresentando preços elevados. De qualquer forma o desempenho real captado pelas respostas se aproximou bastante da previsão traçada no relatório anterior que indicou expectativa de aumento de 5% nas vendas em dólares.

Apesar da recuperação apresentada, em função da retração de 4,5% no mês anterior, muitos informantes consideraram em suas respostas o mercado situado ainda em ritmo lento, com instabilidade causada pela continuidade do conflito no oriente médio provocando oscilações nos preços e nos fretes dos itens importados.

O gráfico apresentado a seguir mostra a variação percentual das vendas em dólares nos meses decorridos encerrando o primeiro semestre.

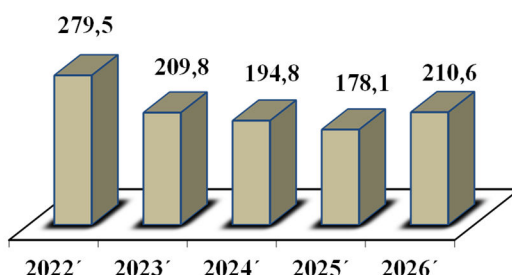
**VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES
JANEIRO A JUNHO DE 2026**



As variações obtidas mostradas pelo gráfico obedecem a sazonalidade do período analisado com janeiro elevado, em virtude da base insuficiente de dezembro, queda em fevereiro e desempenho elevado em março. Nos meses seguintes maio destoou do comportamento histórico do mês apresentando queda, seguida do desempenho positivo de junho.

A observação dos índices de vendas dos meses de junho de anos anteriores permite comparar o estágio das vendas no ano em curso, conforme gráfico seguinte.

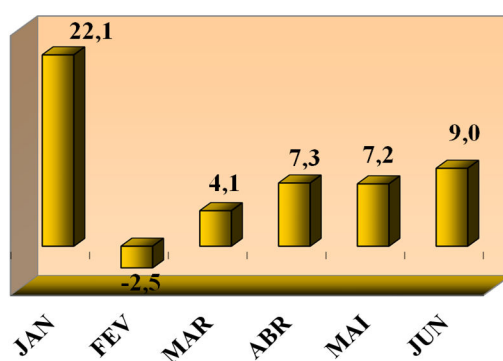
INDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JUNHO - 2022 A 2026



O melhor desempenho foi observado no primeiro ano da série, período no qual a economia brasileira se recuperava dos efeitos negativos da pandemia. No ano seguinte a queda das vendas em dólares alcançou 24,9%, com índices apresentando decréscimo nos dois anos seguintes respectivamente de 7,1% em 2024 e de 8,6% no ano posterior. O resultado obtido em junho do ano em curso inverteu a tendência visível no gráfico, com aumento de 18,2%.

Com os resultados citados nos meses decorridos, é possível apresentar a situação das vendas acumuladas até junho, relativamente a iguais períodos do ano passado, resumida no gráfico abaixo.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JANEIRO A JUNHO DE 2026



A variação normal de janeiro, acompanhada da queda observada em fevereiro reflete a sazonalidade do setor, mostrando a seguir o aumento de 4,1% registrado em março. Ao se adicionar o desempenho de abril e maio, observa-se variações próximas na casa dos 7,0%, culminando com a elevação de 9,0% ao se acrescentar o resultado de junho.

Questão colocada aos participantes buscou posicionamento sobre determinados itens que influenciaram o desempenho das empresas no período analisado. Os itens foram ordenados de acordo com sua influência na operação de cada empresa considerando de 1 a 5 as citações efetuadas em ordem de importância decrescente. A cada item escolhido e sua ordenação foi atribuído um número de pontos como forma de se conseguir uma classificação a refletir sua importância na tabulação final. O quadro abaixo mostra os itens sugeridos e a classificação final obtidas de acordo com as informações recebidas das empresas.

FATORES QUE INFLUENCIARAM O DESEMPENHO

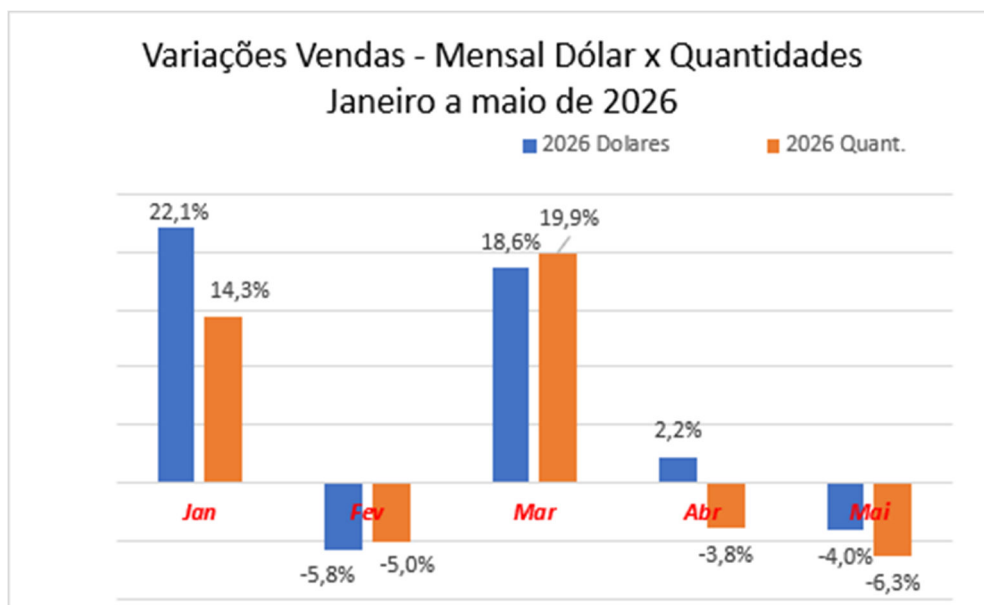
ITENS PROPOSTOS	PONTOS	VAR. %
Situação internacional	365	24,6
Preços elevados	310	20,9
Alta taxa de juros	280	18,8
Oferta maior que procura	280	18,8
Falta de diretrizes do Governo	250	16,9
Totais	1.485	100,0

O item que mais influenciou as operações das empresas consultadas no semestre foi a situação internacional extremamente inconclusiva diante dos diversos protocolos assinados em direção à paz, mas no instante seguinte desobedecidos. Este item liderou as indicações com 24,6% do total. Após este item, coloca-se a situação de preços elevados, com 20,9% de indicações. Completando o ranking segue o estágio da oferta superior à demanda proveniente de estoques elevados colocados no mercado para venda imediata e a elevada taxa de juros com a mesma pontuação e participação de 18,8% em cada uma delas. Por último com 16,9% das escolhas figura a falta de diretrizes do governo não permitindo planejamento empresarial mais efetivo.

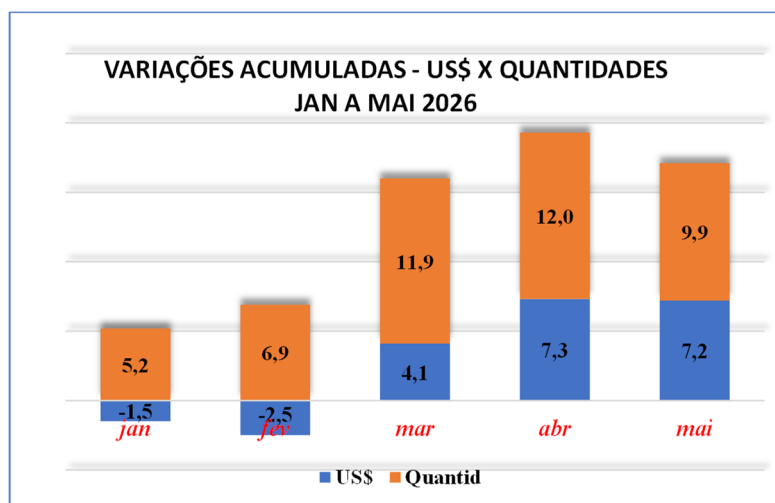
Condições operacionais

As quantidades médias comercializadas pelas empresas participantes deste painel de Tendências alcançaram variação positiva de 6,9% nos itens nacionais e queda de 7,2% nos importados.

A amostra calculada pelo PRODIR, composta por número expressivo de empresas mostra a quantidade total comercializadas por tais informantes. A série obtida até o mês de maio é apresentada em gráfico comparativo com os resultados captados pelo programa.



As vendas em dólares e as quantidades acumuladas no período de janeiro a maio são representadas no gráfico abaixo.



Os títulos em atraso superior a um dia na carteira de recebimento das empresas participantes do Tendências, não se afastaram da média observada em captações anteriores, se situando em 2,2% de tais ocorrências.

Os preços médios em dólares apresentaram variação positiva de 1%, bastante reduzida em relação aos resultados de meses anteriores, quando os efeitos da guerra se fizeram sentir em maior magnitude, sem, contudo, se poder concluir que estejam estabilizados em razão da distante finalização do conflito. Algumas empresas relataram a tendência de queda de tais preços internacionais, fortemente influenciados pelo custo dos fretes encarecidos pelas dificuldades de transportes marítimos, além da escassez de matérias primas para a produção.

Os estoques permanecem em patamares considerados adequados para a situação atual correspondendo, na média a 52 dias de vendas, ressalvados os casos especiais a exigir maior reserva em razão das dificuldades de obtenção ou da especificidade dos itens armazenados.

Questão colocada a respeito do fraco desempenho do comércio, apesar do pequeno reflexo da queda do desemprego e do efeito marginal das medidas voltadas ao favorecimento dos consumidores. A maioria das respostas aponta que vários fatores têm impedido o maior consumo de determinadas faixas de renda a persistir a edição das medidas com tal propósito. Outros fatores podem ser responsáveis pela queda do desempenho comercial prejudicando o direcionamento dos recursos para o consumo de bens e serviços, dentre os quais o rol de oportunidades concedidas pelo verdadeiro casino das bets, drenando a disponibilidade financeira através de número incontáveis de modalidades de apostas.

Por derradeiro, foi colocada no questionário matéria referente à denominada "pauta bomba" contendo diversas iniciativas de interesse do Executivo, dentre as quais a escala 6:1, o regramento dos fretes internos e outras intenções governamentais exercendo pressão sobre o Presidente do Senado para inclusão na pauta de votação antes do recesso e fundamentalmente antes das eleições.

Os consultados se manifestaram contrariamente a qualquer iniciativa que demande gastos do governo sem a necessária previsão da origem e existência dos recursos e das fontes de financiamento das benesses pretendidas a exemplo da PEC referente às modificações nas aposentadorias da carreira dos agentes sanitários.

Perspectivas futuras

Apesar da atual situação do mercado com variáveis externas a influenciar seu desempenho e da situação pré-eleitoral quando a atenção se volta primordialmente para medidas que possam beneficiar os futuros eleitores, a expectativa de curtíssimo prazo pelas indicações dos participantes prevê crescimento de 6,6% no mês de julho.

O mercado na avaliação média das empresas consultadas continua a operar em ritmo lento, posição apontada por metade das empresas, enquanto 30% delas o classificaram como estável, com os restantes 20% colocando-o em estágio de recuperação.

No que se refere ao nível de preços, 60% das respostas declararam encontrar tendência de queda em relação ao mês anterior, com 30% constatando preços em elevação e os restantes 10% declarando estabilidade. Quanto ao nível de confiança futura 70% dos pesquisados definiram índice em queda, com os restantes se dividindo entre estabilidade e aumento.

Os indicadores apresentados na avaliação das empresas consultadas mostram o reflexo do mercado instável, sem perspectivas animadoras e funcionando no dia a dia, com o governo não definindo diretrizes satisfatórias para consolidar o planejamento adequado.

O lado real da economia continua andando de lado, com resultados ínfimos com decréscimo de 0,4% na indústria em maio, queda de 1,5% do comércio em abril e redução no volume de serviços de 0,4% no mês de maio. Todas estas variações são definidoras de um crescimento projetado do PIB inferior a 2% neste ano, com nível de investimentos teimosamente situado em 16% do PIB, que não garante avanço nas inversões produtivas.

Isto porque a principal preocupação das autoridades governamentais é apostar fichas nas medidas eleitoreiras, sem a preocupação dos gastos advindos das mesmas. Neste caso enquadra-se com maior peso no orçamento fiscal a reforma previdenciária dos agentes de saúde, recentemente aprovada por 70% dos senadores e que deverá causar despesas da ordem de 27 bilhões de reais em todos os níveis do estado nos próximos 10 anos.

Além desta medida existem outras, a exemplo da escala 6:1 e da renegociação das dívidas do agronegócio, além da regulamentação dos fretes em discussão no legislativo, com o intuito de beneficiar o importante e influente segmento dos caminhoneiros. Todas elas poderão se refletir de alguma forma no nível de produção e no agravamento do déficit fiscal.

Neste panorama no vasto tabuleiro das apostas não é difícil se concluir o resultado de aumento do déficit fiscal, problema a ser resolvido pelo próximo governo.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.